

Nome: João José Werzbitzki
Nascimento: 03/08/1951, em Curitiba-PR
Estado Civil: casado com Eliane Werzbitzki
Formação: Comunicação Social
Atividades: consultor em comunicação, escritor

João José Werzbitzki

O JJ da Comunicação

Poucos profissionais de comunicação no Paraná tiveram experiências tão completas como João José Werzbitzki, ou simplesmente JJ, como é conhecido. JJ atuou em todas as principais áreas da Comunicação Social: Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade & Propaganda. Foi jornalista de TV, rádio e jornal impresso e acabou direcionando sua carreira para uma das mais profícuas caminhadas no mundo da publicidade paranaense. Experimentou de tudo na sua profissão, o que o tornou um verdadeiro *expert*. E completou a experiência prática com a teoria: além da graduação, estudou nos Estados Unidos (onde fez mestrado) e na Itália (onde cursou História da Arte).

JJ é um homem espontâneo – até em excesso, opina sua esposa Eliane, pedagoga especializada em educação especial, que considera esse o seu maior defeito. E ele confirma, aproveitando a deixa, ao dizer que se casou com Eliane porque ela seria capaz de lidar com ele graças à especialidade profissional.

Atualmente, JJ dedica-se a atividades de consultor em comunicação e à divulgação de seu livro recentemente publicado, “Publicitar – Uma nova visão da Publicidade – Muito, muito mais do que criar e veicular anúncios”. O livro, evidenciando toda a experiência do autor como publicitário, professor e palestrante internacional (com 11 conferências no exterior), é um verdadeiro manual para quem trabalha com publicidade. Abrange, numa linguagem solta e muitas vezes divertida, os mais variados assuntos da área.

Nascido em 3 de agosto de 1951, JJ se lembra com carinho da infância passada no centro de Curitiba, em torno do restaurante Embaixador, de propriedade da família, cuja alma era seu pai, Leonardo, mais conhecido pelo apelido de Onha. Sua mãe, Janina, também era ótima cozinheira, e JJ herdou dos pais e avós o gosto e o dom da culinária.

Apaixonado por futebol (chegou a ser goleiro juvenil do Atlético Paranaense, seu time do coração), poderia ter seguido carreira no esporte, mas acabou se apaixonando pela Comunicação. No primeiro mês como estudante da então Universidade Católica do Paraná (hoje Pontifícia), começou a trabalhar no jornalismo. Passou por importantes veículos de comunicação, nas mais variadas funções. No Diário do Paraná, jornal que lhe deu o primeiro emprego, notabilizou-se pelas reportagens investigativas na editoria policial – que acabaram rendendo ao jovem repórter ameaças

de morte e, por conta disso, um exílio temporário na sucursal de Londrina, de onde voltou algum tempo depois como repórter de esportes, área menos sujeita a riscos.

Da sua produtiva carreira jornalística, destaca reportagens memoráveis, como a que escreveu sobre a geada negra de 1975 no Paraná. Lembra também uma entrevista para a revista Placar com o técnico da seleção italiana de futebol, Ferruccio Valcareggi, que conseguiu fazer sem que os dois (repórter e entrevistado) dominassem uma língua comum. Utilizaram várias línguas, aos pedaços, conforme a necessidade. Apesar disso, JJ garante que conseguiu fazer uma entrevista fiel às palavras do técnico.

Além dos ambientes de redação em jornais impressos, rádio e televisão, trabalhou também como assessor de comunicação para o governador Jayme Canet Júnior e para os secretários de Estado Belmiro Valverde Jobim Castor, Véspero Mendes e Luiz Eduardo Veiga Lopes. Na TV, ressalta como trabalho importante a montagem do departamento de Jornalismo da TV Coroados, afiliada da Rede Globo em Londrina.

Depois dos trabalhos no Governo do Paraná, foi diretor de planejamento da Gemini Publicidade, de 1983 até 1986, ano em que fundou a JJ Comunicação, que chegou a ser a quarta mais importante agência do Paraná e figurou entre as 100 maiores do país, mesmo sem nunca haver trabalhado com verbas públicas. A JJ especializou-se em comunicação integrada e durou 13 anos fazendo um trabalho altamente profissional, mas com muito coração. João José orgulha-se de muitas campanhas inesquecíveis da JJ Comunicação que tiveram grande sucesso comercial, atendendo clientes como Construtora Encol, Paraná Equipamentos, Trombini, Inepar, Gazeta do Povo, Nutritional, Vale Fértil e muitos outros.

A agência foi fechada em 1997, após a falência de seu principal cliente, a Construtora Encol, que deixou uma dívida de meio milhão de dólares. JJ conta que, no dia em que fechou a empresa, chorou muito. Nesse período, passou pelo pior estresse de sua vida. Encontrou consolo no apoio da família e no trabalho como professor do ensino superior. JJ lecionou por quatro anos no curso de Publicidade & Propaganda da Universidade Positivo, sendo o paraninfo da primeira turma a formar-se no curso.

Em 2001, foi contratado como diretor de atendimento da Propeg, que então chegava no mercado paranaense. Em três meses, tornou-se vice-presidente da agência, mas acabou sendo dispensado no mesmo dia em que conseguiu uma conta milionária para a empresa, fato que lhe causou grande desgosto.

No ano seguinte, JJ enfrentou sérios problemas de saúde, frutos do estresse enfrentado nos meses anteriores, que lhe valeram quatro pontes no coração e 40 dias de hospitalização por conta de uma infecção hospitalar. Em 2003, pediu aposentadoria como professor, por causa das dificuldades físicas que enfrentava, e deixou de lecionar. Sente muita falta das aulas e da convivência com os

alunos e afirma que gostaria de atuar como “professor no estilo americano: com uma sala para fazer pesquisa, estudar, produzir e receber e orientar os alunos”.

Seu blog (www.blogdojj.com.br), com artigos sobre Publicidade e Marketing, mas também com dados e opiniões de outras áreas, tem mais de seis milhões de acessos oriundos de diversos países. JJ noticia e opina sobre comunicação e marketing de modo muito franco, como poucos analistas no Brasil.

Falando em opinião, Werzbitzki não se faz de rogado quando solicitado a dar a sua. Na qualidade de pessoa bem informada, estudioso da situação nacional e leitor voraz, apresenta sua análise da situação brasileira: “Politicamente, o Brasil é uma vergonha. Tem um governo extremamente corrupto e incompetente e uma oposição idem, duplamente incompetente e inoperante. São raros os políticos de oposição que têm postura ética e moral e falam o que têm que falar. O Brasil não tem solução pelo lado político, só pelo lado de educação e cultura. Enquanto o povo for desinformado, inculto e alienado com hoje, nada vai mudar. Enquanto houver um programa oficial de compra de votos como o Bolsa Família, nada vai mudar. Poucos lutam por um país como o Brasil poderia ser. Há um mínimo de pessoas no país que leem, que se informam.”

Assim como se mostra desiludido com a política nacional, tem uma atitude parecida em relação à religião – não acredita em nenhuma: “Me desiludi. Li, estudei a respeito de diversas religiões e acho que é tudo muito mais ilusão e mercantilismo que qualquer outra coisa”. Mas declara acreditar em Deus e rezar todos os dias. “Nunca prejudiquei alguém deliberadamente. Prefiro ser uma pessoa do bem, e foi isso que ensinei a meus filhos”, completa.

Entre seus prazeres intelectuais, estão a leitura e o cinema. Considera o melhor livro que leu “Tuareg”, de Alberto Vázquez-Figueroa: “Livro lindo sobre ética, respeito, cultura árabe. Exemplo de dignidade.” Cita também “Enterrem meu coração na curva do rio – índios contam o massacre de sua gente”, de Dee Brown. E coloca vários autores entre os que gosta de ler: Irvin Wallace, Ken Follet, Dan Brown, Morris West, Boris Pasternak, Mario Puzo, Harold Robbins, Frederick Forsyth, Scott Turow, Robert Ludlum, Jeffrey Archer...

JJ possuiu uma vasta biblioteca com quase dois mil exemplares de livros de Comunicação, Publicidade e Marketing. Juntou também quase 700 livros de culinária do mundo todo. “São minhas aulas de lazer, na cozinha. Leio a receita e tento fazer parecido, sem ficar copiando. Invento muito e já tenho um livro pronto, com minhas receitas, receitas da família e de amigos e receitas famosas de comida mais que deliciosa. Cozinhar é um ato de amor. Quem cozinha sem amor não faz comida gostosa, e comer bem é a melhor vingança”, discorre ele, que, além do blog de comunicação, mantém um de culinária, “Delícias do JJ” (deliciasjj12.blogspot.com.br) e um de autoajuda, “A vida não é só isso” (avidajj.blogspot.com.br), no qual destaca que a vida é muito mais que trabalho e tenta ensinar a viver melhor, sem estresse, rindo mais.

Já quanto à sétima arte, revela gostar do cinema como diversão, apreciando filmes de ação, comédias e documentários. Sua lista de filmes “marcantes” é extensa: A Lista de Schindler, Cleópatra, Os Dez Mandamentos, todos os de Indiana Jones, O Baile, Cinema Paradiso, Amarcord, os de diretores como Mel Brooks, Ettore Scola, Ridley Scott, Tarantino, Spielberg... E também algumas produções brasileiras, como O Auto da Compadecida e Tropa de Elite.

Embora diga que o melhor lugar do mundo é sua casa, é também apaixonado por viagens. Seus sonhos de consumo são relacionados a elas: quer visitar em breve a Toscana, a Holanda, a Espanha, o Canadá, os Estados Unidos (especialmente New Orleans) e a África do Sul. Também estão em seus planos a Malásia, a China, o Egito e o Japão. Conta que a viagem mais fantástica que fez foi para a África do Sul, com seu filho, onde teve experiências maravilhosas em um safari fotográfico na savana selvagem, nos vinhedos, nas cidades e no Cabo da Boa Esperança.

Se tiver que citar a melhor cidade do mundo, fica não com uma, mas com quatro: Roma (que conheceu muito bem quando estudou lá), New Orleans (por causa da comida e da música), Nova York (“capital do mundo”) e Amsterdã. E ainda lembra a Disneylândia, “materialização do sonho de um homem fantástico”, contando que passou lá, quando seus filhos eram pequenos, o Natal mais “encantado” da sua vida. Hoje, seus filhos, ambos publicitários, já passaram dos 30 anos: Valéria (34) trabalha na Fundação O Boticário, e João Bruno (30) na JWT, uma das maiores agências do país.

Sua casa é um bom espelho de sua personalidade. Tem muitos livros, bibelôs e lembranças recolhidas ao longo da vida, nas mais diversas ocasiões e lugares. E também sua coleção de aproximadamente 4.500 CDs e 2.000 LPs de música dos mais variados estilos. Não define um gênero musical predileto. Gosta de “boa música, qualquer que seja”, especialmente orquestrada. Tem coleções completas de orquestras como a de Ray Connif, The Boston Pops, Mantovani e várias outras. A lista de seus cantores preferidos é grande: Lou Rawls, Willie Nelson, Elis Regina, Elvis Presley, Frank Sinatra, Tony Bennett, Nana Mouskouri, Sarah Brightman, Roger Whittaker, Paula Fernandes, Demônios da Garoa... Cita também o compositor alemão Engelbert Humperdinck e o trio italiano Il Volo.

Mas sua grande paixão é mesmo a comunicação de marketing, que o impulsionou a publicar o livro “Publicitar”. João José Werzbitzki começa o livro com um longo e atraente relato autobiográfico, em que evoca muitos fatos que ajudaram a construir sua personalidade – e sua carreira. Quem comprar o livro para aprender sobre Publicidade poderá também apreciar esse interessante relato, que apresenta, no final, uma frase em que JJ define sua disposição atual: “Continuo vivo, feliz e apto a pensar, planejar e fazer acontecer.”